

VIDA FLUMINENSE



Folha Rustica

ESTRIPTORIO

RUA DO OUVIDOR

32 - entre de - 52

CORTE

Trimestral
Semestral
Anual

PROVINCIAS

58000
108000
208000

Semestre
Anno
Anno

118000
218000
180000



Os unicos retratos de Napoleão III que os republicanos mais exaltados, respeitaram e veneram.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 19 de Novembro de 1870.

A Reforma

Chegem nas folhas diarias as correspondencias e entrolinhados contra a Reforma.

E' que chegou, finalmente, a hora do ajuste de contas.

Como o valentão que percorre as estradas, afugentando e esbordenando quantos depara, até ser por sua vez lançado por terra e castigado como merce, tem andado a Reforma enlameando impudentemente todos os dias, nas surpresas de sua folha, os caracteres brasileiros mais dignos do respeito, pelo simples facto de não camuflagem com seus idêas.

Mas sou a hora em que, cansados de se verem insultados tão brutalmente, reagem os offendidos contra o gratuito offensor.

E como não seria assim!

Requintou por tal forma, ha um mez a esta parte, a sanha do intitulado orgão democratico, que não ha mais silencio possivel.

A Reforma não é mais um jornal de opposição.

E' um muro pintado de fresco, em que qualquer rabiscas, alta noite, sem ser pressentido pela guarda urbana, quanto: apodas quer.

E' a estatua de Paschino emfim! Figura inconsciente, sem responsabilidade moral, que recebe em sua lisa superficie tudo, tudo quanto nella querem traçar os engracados da época.

Paschino, sim!

* *

Apezar dos pedidos reiterados e da circular do Centro Liberal, raros são os assignantes da Reforma.

Poucos são, portanto, os que lêm seus artigos e podem aquilatar a verdade da comparação supra.

Para que se veja que não fui exaggerado nella, dar-me-hei ao trabalho de transcrever em seguida algumas das suas inutilidades, e porei diante do leitor alguns dos condimentos com que o famoso orgão democratico aduba seus deliciosos quitutes.

Para isso recorrerrei apenas aos numeros da semana que finda hoje.

Pelo dedo conhecerei o gigante.

Os das ultimas semanas são pelo mesmo geito; rivalisam em virulencia, não pouando ninguem, nem o proprio chefe da nação.

Admirem:

"O silencio e a palavra, as votações nominaes e as votações symbolicas da camara dos designados, tinham quasi sempre por unico movel as inspirações da algaivira."

Já viram insultar mais directamente a corporação inteira dos representantes da nação? E' inutil explicar que o — quasi sempre — da Reforma é uma excepção feita unicamente em favor dos actos parlamentares dos seus affoçados.

Fallando do Sr. Ambrosio Leitão da Cunha diz:

"... O pudor, que S. S. não sabe resguardar. ... Referindo-se ao Sr. presidente do conselho, o honestissimo Sr. visconde de S. Vicente, escreve:

"Os aulicos, como S. Ex., são inaccusáveis a qualquer sentimento de moralidade e de justiça, enquanto lhes é permitido aquecerem suas almas geladas ao influxo emanado do sol da realidade."

(O insulto aqui não attinge só o secretario da coroa; vai além.)

Do Sr. ministro da fazenda, disse:

"Batido por todos os lados o Dulcamara financeiro morde o freio..."

"Naufrago da honra e do dever, que se soccorre à mentira e ao embuste para fugir ao stygma da opinião..."

"Se enverga a farda de secretario de Estado é bem certo que, no juizo da opinião, devia a esta hora trazer vestes muito differentes."

"Tomou todas as mascaras que se adaptaram ao seu interesse de occasião."

"A soberba, a preguiça e a luxuria foram por monopolisadas."

Mediro economista, deputado, repicada, corteza, liberalista e agiota, o valido da fortuna mudou de pelle como o camaleão, emigrou como andorinha, e só foi immigrar constante em torno da luz do poder."

Para que citar mais?

Haverá maior descomedimento de linguagem?

Será ou não verdadeiro Paschino a Reforma?

Respondam os homens sensatos.

Em honra, porém, do partido liberal, declaro com prazer que essa inconveniencia de estylo só começou a manifestar-se depois que o orgão democratico calhou em mãos desconhecidas, depois que seus artigos deixaram de ser firmados por Octaviano, Silveira da Motta, Tavares Bastos, Lafayette e outros muitos vultos da opposição.

* *

A assembléa provincial tem se occupado ultimamente com um projecto, que me parece merecedor da attenção dos homens verdadeiramente amantes do nosso progresso intellectual.

O projecto que tem sido assumpto de um debate mais animado, e que ha pouco passou à terceira discussão, trata de tornar obrigatorio na provincia o ensino primario.

O autor do projecto, o Sr. Cunha Leitão, comprehendendo o que haveria de impossivel e irrealisavel em uma lei que nesse sentido estabelecesse uma regra geral, actualmente impraticavel, tratou de limitar a obrigatoriedade do ensino primario ás pessoas que tivessem ao seu alcance o recurso das escolas.

Assim é que, segundo o projecto, só se entendem obrigados a suprir a instrução primaria aos filhos as pessoas residentes nos povoados, villas, etc., ou que se acharem distante da escola apenas um quarto de legoa.

Não nos é possivel fallar com maior desenvolvi-

mento sobre um assumpto que tem provocado a publicação de muitos volumes. Limitamo-nos aqui a chamar a attenção sobre uma idea que no nosso entender trará grandes resultados para o adiantamento da provincia.

A. DE C.

Assumpo de varias côres

Club Gymnastico Portueuz.—A. estrêa do barytono Vieira. — O publico, a imprensa, diaria, e os semanarios illustrados. — Roberto o Diabo. — O Beneficio de Moisés Ginc. — A *Princesse de Trebizonde*. — Da regulamentação politica. — Brasil, um ora por um real e a polichinha de Masood Mendes — Doua heras.

Inaugurou-se o *Club Gymnastico Portueuz*; e como foi a primeira festa a que assisti no espaço que medeia entre esta chronica e a passadiz, parece-me justo consignar a tão brilhante instituição ao primeiro periodo desta *causa* que, sem ser gazetilha, noticiario, folhetim, ou *rez de chassê*, tem pretensões a tudo isso.

Eu não deixarei de louvar tudo quanto offereça á nossa mocidade horas de util e agradável passatempo. A mais ligeira tentativa em favor do estabelecimento de sociedades de musica, theatros particulares, clubs gymnasticos, ou reuniões litterarias, encontrará sempre no humilde signatario destas linhas um apologeta extrenuo, um thoriferario denodado.

Tratando-se do "*Club Portueuz*", a palavra *tentativa* vem inquestionavelmente fora de proposito. Desde que ali se trabalha com a pericia propria do artista distincto—desde que se pôde obter um local apropriado á exhibição desse cortejo de trapezins, saltos, e posições arriscadas, que constitue a parte mais attraente da gymnastica—desde que houve o esmero preciso nos ornatos da sala, e o luxo necessario a provar a dedicação dos fundadores—o *Club Portueuz* deixou de ser tentativa para assumir os foros de que se acham em pleno gozo outras sociedades de ha muito estabelecidas.

Seguindo a ordem chronologica, encontro, apoz a festa de que me occupei até agora, a estrêa do barytono Vieira, no theatro a cargo da empresa Guinardes.

Os semanarios illustrados tem a vantagem de ouvir a opinião das folhas diarias antes de emitir a sua; de sorte que se a imprensa diaria deixou escapar um juizo menos de accordo com o do publico, a rectificação compete ás folhas que fallam por ultimo.

Tratando da estrêa do barytono Vieira, foi mais expansivo o auditorio que victorioso a cada passo o artista portueuz, do que a imprensa diaria, mais preocupada da commoção inherente a todos os estrêas, do que da execução de alguns trechos onde o Sr. Vieira revelou dotes artisticos, que aduam vocação pela arte, e o estudo a que submettem o seu organo sympathico e veiadamente *barytonal*.

Na apreciação do cantor guio-me antes pelo modo

porque é dito um *adagio*, do que pelos *berros* desordenados de uma *cabaletta* estrepitosa. Para esta basta ter força nos pulmões; para aquelles ha recursos na arte, tal qual nola ensinam os grandes mestres.

Quanto a mim, tanto o andante do Baile de Mascaras como a *romanza* da Maria de Rohan foram ditas com methodo, e coloridas com arte; e so isso é pouco aos olhos de certos criticos, que se mettem a fallar de musica sem saberem onde mora o *sol*... da clave—é muito aos olhos dos que *entendem* da *risca*.

Mais alto, porém, do que tudo isto falla o brilhante acolhimento feito ao barytono Vieira, que, applaudido a cada trecho, mereceu as honras de uma *chamada* especial no fim do espectáculo, que lhe servira de estrêa.

Apoz a representação de que acima fidei tivemos o Roberto na quarta-feira

Mexa casa... quando mome!!!

Em compensação fallava-se bontem animadamente no beneficio de Moisés Ginc, cujo talento dramatico, e intelligencia artistica são factos passados em julgamento.

Tratarei dessa festa esplendida no sabbado proximo.

Está na moda a *Princesse de Trebizonde*.

Chovia a cantaros ou faga calor de matar não deixam *habitués*, e mesmo os que o não são, de frequentar a sala da rua da Uruguayann.

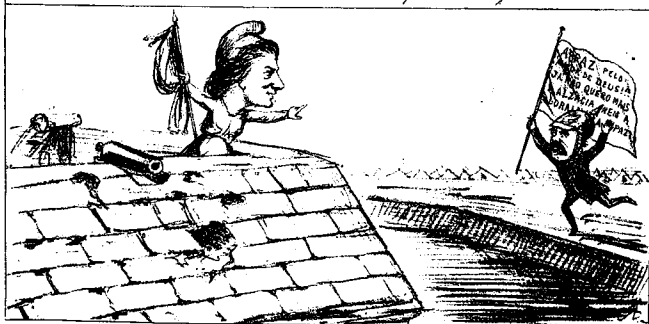
Effectivamente, a nova opera de Offenbach pertence ao numero dessas composições facetas, cujo valor cresce na proporção das noites que lhes passam por cima. Ao principio ouve-se aquella musica extravagante sem que as innumerables bellezas da partitura saltem... aos ouvidos; depois vem alguns trechos do 2.^o e 3.^o actos mostrar que a musica do Offenbach conserva ainda o vigor juvenil d'out'ora; por fim sahe-se do theatro cantando-se a *cande* da *Princesse*, os *couplets* do principe Casimiro, ou o *romance* de Raphael; e os *bravos* ao *pello* prolongam-se des de a rua da Villa até os arredores da nossa pittoresca cidade.

E não é só a musica que atrahie ao theatro de mestre Arnaud essa parte da nossa sociedade mais propensa ao riso do que ás lagrimas; não. O espirito do dialogo, o *lazo* da *mise en scene*, as situações comicas, o ridiculo de certas figuras grotescas, as carinhãs do sexo fraco; tudo isso conta uma boa meia duzia de adoradores, que, digamol-o sem espirito (de offensa) nem sempre se conservam dentro das raias destinadas a marcar o progresso da nossa civilização.

O *bis* ironico, a gargalhada intempestiva, o *bravo* que interrompe a aduza uma phrase humosa, o arrecesso de certos projectis que, embora doces, se tornam amargos em certas ocasiões; tudo isso de norte a sul que trabalham na scena, incommoda

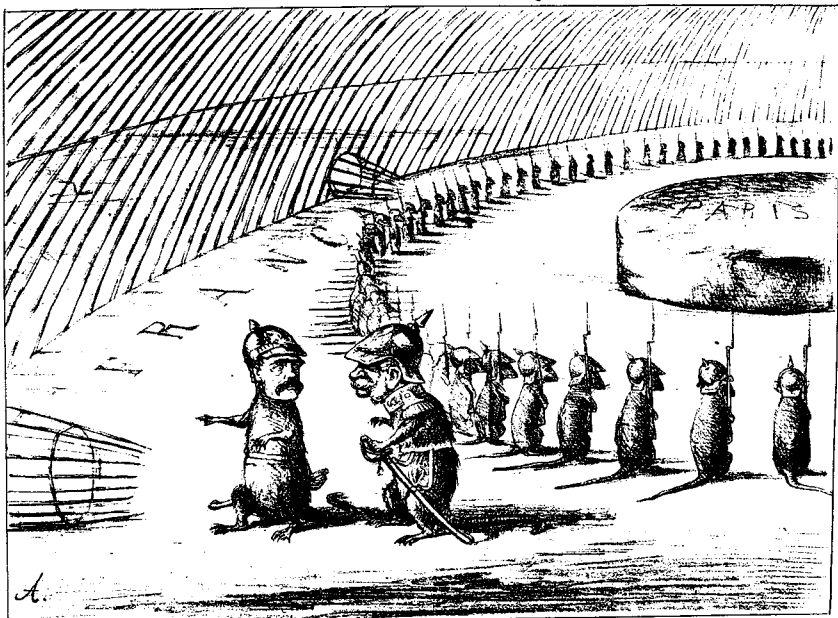


*Luigi Seloni.
Primeiro tenor absoluto da Companhia Lyrica.*



*Guerra franco-prussiana
Ultimas noticias.*

AVIDA FLUMINENSE



A.

Uma ratoeira monstro.

*"Aquella queijo é muito indigesto, e se tínhamos em comê-lo ficamos tão
mickados, que talvez não possamos saber mais d'aqui."*

os que ouvem na sala, e não contribue por certo para o bom andamento de qualquer espectáculo.

A policia, que tão sollicita foi na concepção dos regulamentos affixados no saguão do Alcazar, não terá força para reprimir taes abusos?

Se todos os artistas se lembrassem de combinar programmas iguaes ao do espectáculo que, um seu beneficio, nos apresenta o *prestimano* Rossi, a necessidade de passar billhetes desappareceria, o longe de vermos os beneficiados correr atraz do publico, seria o publico quem correria atraz dos beneficiados.

Diabruras de prestidigitatio, excellente concerto, boa comedia, prodigios de ventrilocução—tudo isto n'uma noite, e a troco de tres mil réis, é o *tal ovo pelo real* de que falla o proverbio, ou a pechincha que *Manoel Mendes perdia se ficasse na terra*.

Graças a tão variado espectáculo, os camorotes tem-se vendido, no que me dizem, com extraordinaria facilidade, e é de esperar que outrotanto succeda ás cadeiras, cujo numero é assaz limitado na elegante sala do S. Luiz.

Appressem-se pois os que quizerem assistir á exhibição de uma comedia chistosa, á execução de alguns trechos musicaes, cuja popularidade é assaz conhecida, e ás escanotações de um *prestimano* que, apesar de ser um homem probo e honrado, obriga-me a segurar convulsivamente a carteira todas as vezes que o vejo perto de mim.

Foram remetidos á redacção deste semnuario dous livros.

O primeiro, devido ao talento do capitão Madureira, brasileiro que ama a devesas a sua terra, intitula-se—*Resposta ao Sr. Jorge Thompson, autor da guerra do Paraguay*.

E' uma refutação energica, um protesto vehemente contra certas inexactidões que se encontram na obra do Sr. Thompson.

O segundo, trabalho anonymo e envolvido nas densas trevas do mais insouavel mystério, recebeu o titulo de *Amores de Roberto* na pia baptismal das obras destinadas ao theatro dramatico.

A. DE A.

Flôres do sertão

A HELENA

III

Amanhã...

Amanhã quando as nevoas lá da serra
A' luz do sol nascente se doírem
E á tua súa as flôres ornadas
E das aves o canto me chamarem;

Quando distincto n'ima ouvir-se o brado
Continuo da distante cuxorina
E no horizonte além perder-se a baça
E desmanada a luz forasteira;

Quando co'a mente cheia das imagens
Que da noite nos sonhos entrevia
Documente enlevar-me contemplando
O sertão que estraneeio e que aspira;

Como o rio que rãa murmurante,
Como a brisa que vem meigo e serena,
Como a estrella que coa n'ate cõo lido
— Cheio da amor hel de ir te ver, Helena!

A HELENA

IV

Cessam as chuvas, minha doce Helena,
São bellas como as tardes as manhãs,
Marteja no cerrado amarellecem
E em teu verde pamar amadurecem
Os cufãs e as maçãs.

O botão é já fôr, e a fôr é fructo,
E o fructo all tentando nos está,
E a trepadeira aos tempos partida
Erge-se o ostenta essa vigor e vida
Que a primavera dá.

Via longa mata no recinto augusto
De novo sente-se arrouado o ar,
E' agita basta a folhagem, mais virente,
E escuta-se mais terno e mais frequente
Das aves o cantar.

A sombra ameiga-se nos alegres beijos
Do sol que ali se abrandia e estrela o chão,
E mais suave o *corrego* murmura
Dôces ondeixas de feliz tristão,
Encantando a solidão.

Na *carroa* o pado pesca mais tranqüillo,
O *alagado* n'lo cobre o *sucury*,
E alista-se agora sem receio
Das repulinas fúrcas sem freio
O forte *buriti*.

Não brame tanto a cuxeira ao longe
Baixando as aguis vão nos *paratmacs*,
A aranha tece o fio no cerrado
Segura de n'lo vel-o arrebatado
Em rudes tempores.

Al! vou deixar-te na estação das flôres,
Adeto dizer-te quando as avencinas
Procurem-se a cantar!
Eu vou soffrer, e tu ficas gemente
A Patria manda: não findo ainda
O meu peregrinar!

Tambem chegam-te a vez da tempestade
Incessante de lagrimas e dôres,
De durs commoções!
Pondo-te a fronte ennuviada e tristonha
Não mais entões com divino escanto:
As agrestes canções!

Mas ah ! não choras tanto minha ausencia,
Tempo melhor virá para a ventura

Do nosso ardente amor !
Como o sertão se terminar das chuvas.
Então, has de tornar-te mais formosa
Deste céu ao fulgor.

Ea voltarei para te ver sorrindo
Enxuto o pranto de teus olhos bellos
Que logo brillarão :
Ao beijar-te a mão tremula, meu anjo ;
Nas luas faces pallidas as rosas
Do novo ao albriciat !

PHILOMELA

(Continuação)

Voltando-se então para o medico, que assistia áquelles primeiros aprestos para a morte com ar grave e tristonho :

— Obrigada, doutor, sei o quanto tens feito por mim ; devo-lhe muito porque ha um anno salvou a vida da *me-nina* ; mas desejava morrer, devendo-lhe ainda mais...

A moribunda deteve-se como se aguardasse resposta de Eduardo.

Estu passou a mão pela testa como se despertasse ao som d'aquella voz já quasi do além-túmulo.

— Póde dizer o que deseja.

— Promette cumprir a minha ultima vontade ? perguntou a senhora Firmina fitando no manchoço os amarellos olhos.

— Se depender unicamente de mim, prometto ; disse o manchoço com ar solenne.

— E por depositar a maior confiança em si, que lhe faça este pedido. Prometta-me que ha de velar sempre pela felicidade de Martha, diga a moribunda com lagrimas a correrem-lhe pelas faces abatidas.

— Não havia necessidade de pedir-me que lhe fizesse semelhante promessa, respondeu o medico commovido.

— Havia, porque ainda desejo mais, tornou a velha.

— Falle.

— O unico sonho bello que tenho tido nos ultimos dias de minha vida, só o senhor póde realisar a realidade.

— Eu ? perguntou o manchoço estremecendo.

— Sim. Quer saber que sonho é esse ? Desejava vê-lo marido de Martha.

O medico soffreu um abalo tão violento, que apesar do dominio que tinha sobre si, empallidou muito.

— Prometto que ha de realisar o meu sonho ? perguntou a moribunda ensaiando um triste sorriso nos labios descorados.

— Não lhe posso prometter, pergunto isso não depende unicamente de mim... indicando Eduardo.

— Depende, tornou a velha, porque vou pedir a Martha...

— Pelo amor de Deus ! não faça semelhante coisa ! Isso seria uma imposição que lhe iria fazer ; disse o medico interrompendo-a.

— Não ; seria procurar a felicidade della. Mas... o não quer... paciência ; murmurou a velha passando a extremidade do lençol pelos olhos, do onde as lagrimas saltavam em borbotões.

— Eu não lhe disse que não queria ; e já que mostra ter tão grande empenho nisso ; prometto-lhe, que se ella poder ser minha mulher, sem sam sacrificar o seu coração, accettil-a-lhei como...

— Como ? interrogou a velha que julgou ver na reticencia do manchoço uma lida oculta.

— Como a senhora accettil-a e eu agora ? respondeu o manchoço com pouca exatidão.

— Obrigada, disse a senhora Firmina tomando a mão de Eduardo, e imprimindo nella os labios.

— Mas, a respeito do medico, peça-lhe que nada lhe diga a esse respeito ; nem lho faça a menor insinuação ; porquanto se eu alguma vez perceber nella inclinação para alguém que lhe possa trazer a felicidade, serei o primeiro a pugnar pela realisação d'esse casamento com essa pessoa.

A moribunda conservou-se calada por algum tempo, voltando-se depois para o manchoço e para a senhora, que presenciára a scena, que acabara de ter lugar :

— Queiram chamar a *me-nina* ; e d'ixar-me só com ella.

Amhos retiraram-se, e pouco depois Martha entrou no quarto, com o semblante muito abatido, mas serena.

— Assenta-te aqui perto de mim, minha filha ; disse a velha com brandura, e indicando á moça a cadeira que occupára Eduardo, junto á cabeceira do leito. Sê o estado em que estou. Daqui a pouco tudo estará concluido.

Antes, porém, é preciso que eu te entregue estes papéis que aqui estão. Por elles saberás toda a historia de meus pais, a qual sempre te occultei. Perdoo-me se nunca te faltei nelles ; accreditava que para causar-te pezares, em qualquer occasião seria tempo. Lemos, mas só quando eu já não existisse ; e falo aballada no silencio do teu quarto, calma e reflectidamente, para que não ficas não juizo daquelles a quem tudo deves, e que foram mais infelizes que eu, cados. Ha entre esses papéis uma carta recente ; lêa tambem ; mas não te affligas muito ; e perdoo-me o dissolver pae te vou causar, dando-te a ler essa historia triste. Agora, ouve um pedido que te faço ; se encontrares um homem que te possa fazer feliz, não recusar-lhe ao casamento. A felicidade da minha neste mundo deve cifrar-se unicamente aos gozos plácidos e puros da familia.

(Continua)



9) Sr.^o Luiz Gumarães Junior no exercício das suas funções domingueiras.